



ESCOLA B+S BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA



Rua Dr. Albino de Menezes  
9230-081 Santana

Telefone 291570000 – Fax: 291570009  
e-mail: [geral@ebs-santana.pt](mailto:geral@ebs-santana.pt)



2016/ 2020





## ÍNDICE

1. Introdução .....	4
2. Caracterização da escola e do meio envolvente .....	5
3. Potencialidades e fragilidades/ Oportunidades e ameaças .....	9
4. Visão, missão e valores.....	11
5. Monitorização e avaliação do projeto .....	24
6. Estratégias de comunicação e divulgação.....	24
7. Anexos .....	25

## 1. Introdução

A Escola é um local privilegiado de promoção do desenvolvimento do espírito crítico, reflexivo e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto à livre troca de opiniões, com o objetivo de formar cidadãos capazes de se empenharem na transformação progressiva do meio sociocultural em que se inserem. O PEE Projeto Educativo de Escola (PEE), ao definir as políticas educativas da escola, constitui-se como uma referência para a comunidade envolvente. Neste âmbito é um documento que consagra a orientação educativa da Escola.

Pretende-se que seja um instrumento estratégico fundamental para o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento da escola. O PEE estrutura-se com base nas características da comunidade educativa e de acordo com as orientações legais estabelecidas na alínea a), do número dois, do artigo três do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho, definindo o PEE como "(...) o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa".

O PEE confere sentido à gestão estratégica, por ser através dele que os órgãos de gestão escolar e os atores escolares exercitam, no âmbito das margens de autonomia, das competências e capacidades de ação, o papel de construtores de novos cenários e indutores de novas dinâmicas.

Pretende-se que este projeto educativo se traduza num documento objetivo e conciso permitindo a clarificação e comunicação da missão e das metas nele contidas, facilitando a sua apropriação individual e coletiva de forma a motivar a participação de todos na prossecução dos objetivos nele instituídos.

## 2. Caracterização da escola e do meio envolvente

A Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral encontra-se inserida no concelho de Santana, município de grande dispersão populacional, localizado na costa norte da ilha da Madeira, a cerca de 312 metros de altitude, ocupando uma área de 96,2 km<sup>2</sup>.



Figura 1 - Localização de Santana na Região Autónoma da Madeira.

Os seus limites confinam com os dos concelhos de S. Vicente, Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico, sendo limitado a Norte e Nordeste pelo oceano Atlântico, e dista cerca de 40 quilómetros do Funchal. Tendo por base os Censos 2011, do Instituto Nacional de Estatística, Santana conta com 7 354 residentes. Em termos económicos, a população ativa desenvolve a sua atividade na agricultura, comércio e serviços. Na área dos serviços, sobressaem os serviços públicos e os relacionados com o turismo e restauração, apoiados por uma série de eventos culturais realizados ao longo do ano que oferecem aos habitantes locais e visitantes momentos lúdico-culturais.

O concelho acompanhou o ritmo de desenvolvimento sentido nos últimos vinte anos na RAM, no entanto é o segundo concelho da região com menor poder de compra por habitante, daí persistirem problemas que devem merecer novas respostas sociais e económicas. Em valor, o poder de compra do concelho representa pouco mais de metade do nível de Portugal, em 2011 (Portugal=100, Santana=53,89 e Funchal=133,28).

Apesar de ter existido nos últimos anos uma aposta na formação dos jovens e na captação de investimento, a agricultura tem ainda um grande peso na economia familiar, sendo nesta que se concentra uma parte da população do concelho, com especial incidência para os que têm menos habilitações e mais idade.

Dadas as suas condições endógenas, foi atribuído ao concelho de Santana o galardão de Reserva da Biosfera, pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), em 2011.

Culturalmente, há uma grande oferta nas diferentes freguesias que compõem o concelho, através de bandas filarmónicas, uma extensão do Conservatório de Música da Madeira, grupos corais, musicais, de folclore, dança e etnográficos, que muito contribui para a formação integral do indivíduo.

## Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral



**Figura 2** - Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(vista exterior)

A Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral surgiu em 1981, pela Portaria n.º 118/81 de 24 de Setembro, tendo sido então designada por Escola Preparatória de Santana. Inaugurada a 11 de outubro de 1982, iniciou o ano letivo de 1982/1983 com o 5.º e 6.º ano de escolaridade.

A 12 de janeiro de 1984, a escola é rebatizada, passando a ser a Escola Preparatória Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, colocando esta destacada figura eclesiástica, nascida no concelho, como patrono. A escola foi crescendo gradualmente e, em 1994, iniciam-se as aulas do Ensino Secundário, dando-se, deste modo, um passo significativo para o fortalecimento da sua identidade. Hoje é cada vez mais uma escola aberta para o exterior, não se limitando a ser única e exclusivamente um local específico para a lecionação.

Movida pelos ventos da mudança, presentemente é feita uma grande aposta no sentido de permitir a escolarização de um leque muito mais alargado da população.

A Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, como instituição pública de ensino, tem um papel fundamental no combate à iliteracia e à redução do insucesso escolar e abandono precoce, preparando a população do concelho. Por sua vez, uma população melhor instruída torna-se mais proativa, com capacidade de se valorizar e de valorizar o meio em que se insere, tornando-o mais apelativo e próspero. Deste modo, esta escola, além do ensino regular, tem vindo a possibilitar aos alunos o prosseguimento dos estudos através da criação/implementação de Percursos Curriculares Alternativos (PCA), Cursos Profissionais (CP), Cursos de Educação e Formação (CEF), Formações Modulares (FM) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). A opção por estas modalidades de ensino emerge da indispensabilidade de facultar a inclusão, acautelando a exclusão escolar e social. Com esta medida tem sido conseguida uma redução considerável do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a conclusão do ensino obrigatório. Simultaneamente, têm sido estabelecidos protocolos com instituições públicas e privadas para alargar ainda mais a oferta formativa. Por outro lado, no âmbito dos programas europeus, essa abertura ao exterior contempla parcerias com diferentes escolas de distintos países, as quais têm possibilitado que vários docentes e alunos do concelho tenham experienciado visitas de intercâmbio no estrangeiro. Desta forma, a dinâmica da escola,

no presente, contribui largamente para o desenvolvimento de ações de grande interesse para a comunidade, assim como para a projeção do nome desta e do concelho noutras paragens.

## Alunos

A generalidade dos alunos do concelho opta por frequentar a Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral por ser a que fica mais adjacente das suas residências, sendo esta o polo aglutinador neste território educativo. Assinale-se, não obstante, que a mesma assistiu a uma redução de, aproximadamente, 100 alunos, com a abertura da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de São Jorge - Cardeal D. Teodósio de Gouveia, no ano letivo 2010 - 2011.

O maior número dos discentes que frequenta a nossa escola reside na freguesia de Santana, seguindo-se a freguesia do Faial e S. Roque do Faial. Os restantes são originários dos Arco de São Jorge, S. Jorge e Ilha. É de destacar que relativamente aos Cursos de Educação e Formação de Adultos, ensino recorrente, as percentagens de adesão mais elevadas registam-se na freguesia de Santana, à qual se segue a de S. Jorge e depois Faial e Ilha.

No corrente ano letivo, aquando da elaboração deste documento, frequentam a escola 551 alunos, distribuídos pelos diferentes ciclos do ensino: o 2.º ciclo com 6 turmas (3 de 5.º ano e 3 de 6.º ano) e um total de 96 alunos; o 3.º ciclo com 155 discentes (4 turmas de 7.º ano, sendo uma delas de percursos curriculares alternativos, 3 de 8.º ano e 3 de 9.º ano, sendo uma delas também de PCA); no ensino secundário contamos com 194 alunos distribuídos por 4 turmas de 10.º ano, 3 de 11.º ano e 3 de 12.º ano. 61% destes alunos segue o curso de Ciências e Tecnologias e 38,2% segue o curso de Línguas e Humanidades. Ainda no ensino secundário, mas em outras modalidades de formação, contamos com 43 alunos no seguimento dos cursos profissionais de Multimédia, Turismo Rural e Ambiental e Mesa e Bar/Mecatrônica. No ensino recorrente, contabilizamos 64 formandos em cursos de educação e formação de adultos, 2 turmas – Técnico Auxiliar de Saúde (Dupla Certificação), e Secundário Escolar, e ainda 3 turmas de formações modulares (de Inglês, Alemão e TIC).

Do total de alunos, 62,7% estão contemplados com apoio da Ação Social Escolar, concretamente 0,8% de alunos têm escalão 0 (4 alunos), 26,5% (125 alunos) usufruem de escalão 1; 26,1% possuem escalão 2 e 9,35% gozam de escalão 3.

## Docentes

Atualmente existe uma relativa estabilidade do corpo docente da escola, possibilitada pela continuidade de funções, o que tem permitido a fixação no concelho de um número significativo destes profissionais. Com um total de 88 docentes efetivamente na escola, 50% do corpo docente pertence ao Quadro de Escola. Cerca de 50% dos docentes reside no concelho de Santana.

A estabilidade do corpo docente constitui uma mais-valia para a organização, já que permite um conhecimento mais aprofundado dos alunos, do seu ambiente familiar, sociocultural, dos seus problemas e das suas potencialidades, bem como o conhecimento do funcionamento da instituição.

## **Pessoal Não Docente**

Desempenhando um trabalho essencial, o pessoal não docente é um dos alicerces de todo o funcionamento desta escola. Em conjunto com todos os agentes do processo de ensino-aprendizagem, contribuem para a promoção do sucesso escolar dos alunos.

Na sua globalidade distribuem-se maioritariamente por assistentes operacionais (22), assistentes técnicos (11) técnico Superior (1), carreiras e categorias subsistentes (1) e dirigentes (3). Na sua esmagadora maioria, residem no concelho de Santana (22), sendo apenas 1 do concelho de Santa Cruz.

## **Instalações, Equipamento e Material**

A escola possui um conjunto de instalações, equipamentos e materiais consideradas suficientes para o bom funcionamento da ação educativa.

A escola não apresenta um edifício único, mas sim quatro pavilhões destinados ao desenrolar das aulas e um pavilhão desportivo. Conta, também, com uma piscina, da tutela do IDRAM, onde se pratica a modalidade de natação nas aulas de Educação Física. Ao nível de equipamentos de espaços específicos, os laboratórios de Informática, Biologia, Física e Química, assim como as salas de Educação Musical, Educação Visual e/ou Tecnológica, apresentam-se equipados em qualidade e quantidade razoáveis.

Um dos motivos de orgulho da nossa escola foi a transformação de uma arrecadação existente no 4.º Pavilhão, remodelada no ano letivo 2012/2013, para auditório, que veio proporcionar e possibilitar a prática de espetáculos teatrais e musicais, dança, de forma condigna, bem como seminários, formações e sessões oficiais, envolvendo toda a comunidade educativa. Consideramos este espaço importante, sobretudo porque a construção deste equipamento foi realizada com base num projeto desenvolvido por alunos pertencentes aos dois Cursos de Educação e Formação (CEF), a saber: CEF de Manutenção Hoteleira (COMH), e CEF de Carpinteiro de Limpos, com o apoio e orientação imprescindível de alguns dos professores que lecionaram estes cursos, entre outros.

Relativamente aos materiais de apoio à ação educativa, nomeadamente os chamados equipamentos multimédia, nomeadamente videoprojetores e material informático, as salas de aula, têm sido gradualmente apetrechadas, de forma a facilitar a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto de sala aula, como estratégia motivadora no processo de ensino-aprendizagem. Recentemente foi concretizada a aquisição de 4 quadros interativos e disponibilizado o seu uso pelos vários pavilhões.

Os espaços exteriores ocupam uma área relativamente extensa, devidamente preservada, com jardins, um polidesportivo e espaços de estacionamento para o pessoal docente e não docente.



### 3. Potencialidades e fragilidades/ Oportunidades e ameaças

#### Matriz SWOT

	Pontos fortes	Pontos fracos
<b>Análise Interna</b>	<p>A - Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabilidade/relação do corpo docente e não docente;</li> <li>▪ Relação entre atores, pessoal docente e não docente;</li> </ul> <p>B - Clima de Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sentimento de segurança elevado, em contexto escolar;</li> <li>▪ Reduzido número de processos disciplinares;</li> <li>▪ Articulação da Escola com a CPCJ de Santana.</li> </ul> <p>C - Promoção do Sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Taxas de sucesso de 100% em algumas disciplinas;</li> <li>▪ Taxas elevadas dos alunos que ingressam no ensino superior;</li> <li>▪ Medidas de preparação para os exames nacionais;</li> <li>▪ Acompanhamento prestado pela Equipa Multidisciplinar e pelo Projeto Escola de Sucesso;</li> <li>▪ Regulamentação das questões de avaliação;</li> <li>▪ Dimensão das turmas;</li> <li>▪ Variedade de clubes e projetos no 2.º e 3.º ciclo.</li> </ul>	<p>A - Promoção do Sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resultados da avaliação externa;</li> <li>▪ Taxas de insucesso em algumas disciplinas;</li> <li>▪ Risco de abandono e desistência;</li> </ul> <p>B - Clima de Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Focos de indisciplina;</li> <li>▪ Relação entre os atores da comunidade educativa;</li> <li>▪ Dinamização e otimização de espaços escolares e serviços;</li> <li>▪ Deterioração das infraestruturas, equipamentos e materiais;</li> </ul>

	Oportunidades	Ameaças
<b>Análise Externa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promoção do nível de escolarização dos adultos do concelho e em especial dos encarregados de educação;</li><li>• Articulação da criação de cursos com o quadro comunitário estratégico 20/20;</li><li>• Incentivo à formação na área da agricultura, ambiente e apoio social;</li><li>• Implementação de projetos de carácter internacional;</li><li>• Usufruto das potencialidades naturais para a dinamização didática e implementação de projetos e cursos;</li><li>• Estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições e empresas do concelho.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A política de redução de custos limita o investimento na requalificação de espaços e equipamentos;</li><li>• O concelho apresenta indicadores de natalidade inferiores à média nacional e um decréscimo demográfico;</li><li>• A emigração;</li><li>• Oferta formativa de escolas adjacentes;</li><li>• Baixo poder de compra da população do concelho;</li><li>• Envelhecimento da população.</li></ul>

## 4. Visão, missão e valores

### Visão

O século XXI apresenta-se como um tempo de mudança e inovação, que requer abertura e adesão intelectual e emocional das pessoas e das próprias instituições. A interdependência global do mundo hodierno é cada vez mais evidente e necessária na dinâmica de sucesso da sociedade, da educação e, conseqüentemente, da escola. A nossa visão estratégica para este próximo quadriénio baseia-se neste pressuposto e alicerça-se em quatro vetores que alavancam e impelem para níveis de excelência todos os agentes do processo de ensino e aprendizagem:

- 1.º Disciplina, segurança, confiança e bem-estar;
- 2.º Resiliência e proatividade;
- 3.º Liberdade, inovação e criatividade;
- 4.º Desenvolvimento pessoal e profissional

### Missão

A Educação é, objetivamente, o agente crítico, o marcador de realização, na arquitetura consciente de uma sociedade de futuro, onde todos os atores que polarizam a escola confirmam, partilham e realizam uma missão comum. Assim, preconizamos para todos os intervenientes um percurso significativo de especialização e qualidade conducente ao desenvolvimento máximo e integral das capacidades e potencialidades dos discentes, assente sempre em princípios de equidade, justiça, coesão e responsabilidade sociais.

### Valores

Perante os inúmeros desafios que incitam a escola a estar na vanguarda científica e na busca ativa de procedimentos coerentes com a sua visão e missão, delineamos os 4 princípios que valorizamos sobremaneira neste quadriénio: 1.º Valores democráticos e direitos humanos; 2.º Ética e cidadania; 3.º Inovação e ciência; 4.º Autorrealização pessoal e social; que integram e sumarizam os vetores apontados na visão estratégica, traduzindo-os num quadro de valores e atitudes essenciais ao desenvolvimento de uma formação pessoal, social e académica que visem a plena realização do ser humano:

<b>Princípios</b>	<b>Valores</b>	<b>Atitudes</b>
Valores democráticos e direitos humanos	Liberdade	Respeito
	Equidade	Imparcialidade
	Solidariedade	Partilha/inclusão
Ética e cidadania	Sociabilidade	Relação/Colaboração
	Consciência ecológica	Participação/Responsabilidade
	Dignidade	Inclusão
	Transparência	Autenticidade
Inovação e ciência	Cooperação	Proatividade
	Capacitação	Resiliência
	Ética	Correção/racionalidade
	Autonomia	Criatividade
Autorrealização pessoal e social	Trabalho	Disciplina/ Rigor/Empenho
	Segurança	Confiança
	Satisfação	Bem-estar
	Positividade	Motivação

## 5.1. Dimensão Curricular

Objetivo geral		A – Melhorar o sucesso escolar e educativo	
Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação/ Meios de verificação
Promover a melhoria dos resultados escolares	1 – Melhorar e/ou consolidar os resultados escolares.	Efetuar uma análise sistemática da avaliação alcançada pelos discentes.	Taxas de sucesso (pautas trimestrais, relatórios de ciclo e de coordenação)
	2 – Atingir as seguintes taxas de sucesso de transição/ aprovação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino regular:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ 5.º ano – 95%</li> <li>○ 6.º ano – 95%</li> <li>○ 7.º ano – 85%</li> <li>○ 8.º ano – 90%</li> <li>○ 9.º ano – 95%</li> <li>○ 10.º ano – 90%</li> <li>○ 11.º ano – 95%</li> <li>○ 12.º ano – 75%</li> </ul> </li> </ul>	Diagnosticar e atender às necessidades, expectativas, qualidades e dificuldades dos discentes.  Envolver os alunos/EE e docentes na análise do seu progresso e no processo ensino-aprendizagem  Criar condições de acesso a atividades de complemento curricular e/ou de apoio, motivando os discentes e responsabilizando os EE para a sua frequência.  Proporcionar formação, direcionada aos docentes, centrada nas dificuldades diagnosticadas/ identificadas nas turmas/ cursos.	Caracterização das turmas/cursos (inquérito realizado pelos DT aos alunos)  Calendarização e n.º de sessões formativas de apoio psicopedagógico e/ou de orientação escolar e profissional (relatório do serviço de psicologia).  Atividades de complemento curricular e/ou de apoio dinamizadas (relatórios das atividades de enriquecimento do currículo)  Taxas de assiduidade (relatórios das atividades de complemento curricular e/ou de apoios)  Satisfação dos discentes face às atividades de complemento curricular e/ou de apoios (resultados de inquéritos)
	3 – Atingir as taxas de sucesso definidas, em cada grupo disciplinar, para as disciplinas do currículo por ano de escolaridade (anexo A).	Fomentar e/ou multiplicar situações de trabalho cooperativo e de partilha de práticas de sucesso entre docentes.	Calendarização e n.º de sessões formativas dinamizadas para os docentes (relatório da Comissão de Formação)



Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação/ Meios de verificação
		Distinguir e divulgar, em cerimónia pública, os discentes que se destaquem em diferentes contextos (aproveitamento, relacional, desportivo, científico e de outra natureza)	
Promover a melhoria dos resultados escolares	4 – Reduzir a taxa do insucesso escolar em 1 ponto percentual por ano escolar nas disciplinas: a) <ul style="list-style-type: none"><li>• Matemática 8.º ano</li><li>• Matemática 9.º ano</li><li>• Matemática A 11.º ano</li><li>• MACS 11.º ano</li></ul>	Catalisar o projeto “Um por todos, todos por um”, alargando a sua abrangência a um maior n.º de turmas/ cursos.  Reforçar o acompanhamento educativo dos alunos da escola, nomeadamente, através do Apoio Pedagógico Individual e apoios em grupo  Avaliar as medidas de apoio desenvolvidas de modo a determinar-se a sua eficácia para o sucesso dos alunos	Calendarização e n.º de sessões dinamizadas no âmbito do trabalho cooperativo e de partilha.  Taxa de negativas nas disciplinas prioritárias (pautas trimestrais de avaliação).  Menções atribuídas (Gala/cerimónia de condecorações)  N.º de turmas envolvidas (relatórios do projeto “Um por todos, todos por um”)  N.º de turmas com pontuação positiva (relatórios do projeto “Um por todos, todos por um”)

Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação/ Meios de verificação
	<p>5 - Reduzir a taxa do insucesso escolar em 0,5 pontos percentuais por ano escolar nas disciplinas:</p> <p><b>a)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Português 7.º ano</li> <li>• Inglês 7.º ano</li> <li>• Geografia 7.º ano</li> <li>• Matemática 7.º ano</li> <li>• Inglês 8.º ano</li> <li>• Matemática A 10.º ano</li> <li>• Matemática A 12.º ano</li> </ul>	<p>Monitorizar a evolução dos resultados escolares e educativos dos discentes que privilegiam de apoio pedagógico</p> <p>Melhorar a avaliação das aprendizagens, generalizando-se as boas práticas, aperfeiçoando-se os processos de definição e explicitação dos critérios utilizados.</p>	<p>Aproveitamento dos discentes (Pautas trimestrais de avaliação)</p> <p>Satisfação dos discentes face ao acompanhamento proporcionado pela escola (resultados de inquéritos)</p> <p>Inquirição aos docentes, discentes e EE acerca das medidas desenvolvidas (questionários)</p> <p>Verificação dos critérios de avaliação segundo a definição em conselho pedagógico.</p>
<p>Melhorar os resultados da avaliação externa, fazendo-os convergir com os resultados da avaliação interna</p>	<p>6 – Aproximar as classificações das provas/exames nacionais das classificações internas finais em 0,5 valores por ano. <b>a)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Matemática A 12.º ano</li> <li>• Física e Química A 11.º ano</li> <li>• Biologia e Geologia B 11.º ano</li> </ul>	<p>Efetuar uma análise comparativa da avaliação interna e externa alcançada pelos discentes.</p> <p>Diagnosticar as necessidades, motivações e expectativas dos discentes face ao ensino superior</p> <p>Fomentar e/ou multiplicar situações de trabalho cooperativo e de partilha de práticas de sucesso entre docentes.</p> <p>Criar condições de acesso a atividades de complemento curricular e/ou de apoio, motivando os discentes e responsabilizando os EE para a sua frequência.</p>	<p>Resultados internos (pautas do 3.º período)</p> <p>Resultados externos (pautas de provas/exames nacionais)</p> <p>Desvio entre resultados internos e externos</p> <p>Resultados da aplicação de inquéritos (inquéritos do serviço de psicologia)</p> <p>Calendarização e n.º de sessões dinamizadas no âmbito do trabalho cooperativo e de partilha.</p> <p>Atividades de complemento curricular e/ou de apoio dinamizadas (relatórios das atividades de enriquecimento do currículo)</p>



Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação/ Meios de verificação
	<p>7 – Aproximar as classificações das provas/exames nacionais das classificações internas finais em 0,25 valores por ano. <b>a)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Português 12.º ano</li><li>• História 12.º ano</li><li>• Geografia 11.º ano</li><li>• MACS 11.º ano</li><li>• Filosofia 11.º ano</li></ul>	<p>Distinguir e divulgar, em cerimónia pública, os discentes que se destaquem em diferentes contextos (aproveitamento, relacional, desportivo, científico e de outra natureza)</p>	<p>Taxas de assiduidade (relatórios das atividades de complemento curricular e/ou de apoios)</p> <p>Satisfação dos discentes face às atividades de complemento curricular e/ou de apoios (resultados de inquéritos)</p> <p>Menções atribuídas (Gala/cerimónia de condecorações)</p>
<p>Combater o absentismo escolar nas Outras Modalidades de Formação</p>	<p>8 – Garantir que 70% dos alunos inscritos nas Outras Modalidades de Formação conclua a sua formação</p>	<p>Diagnosticar e atender às necessidades, expectativas, qualidades e dificuldades dos discentes.</p> <p>Diversificar as metodologias de trabalho e os instrumentos de avaliação.</p> <p>Distinguir e divulgar, em cerimónia pública, os discentes que se destaquem em diferentes contextos (aproveitamento, relacional, desportivo, científico e de outra natureza).</p> <p>Conhecer o grau de satisfação dos discentes com o curso.</p>	<p>Caracterização das turmas/cursos (inquérito realizado pelo diretor de curso aos alunos)</p> <p>Calendarização e n.º de sessões formativas de apoio psicopedagógico (relatório do serviço de psicologia).</p> <p>N.º de alunos que reúnem condições para a sua conclusão (relatórios cursos profissionais - OMF)</p> <p>Diversidade de metodologias e instrumentos adotados (PCT)</p> <p>Menções atribuídas (Gala/cerimónia de condecorações)</p> <p>Resultados do inquérito de satisfação (inquérito de satisfação dos CP)</p>





## 5.2. Dimensão Psicossocial

Objetivo geral		B – Promover atitudes e comportamentos adequados à aprendizagem e à cultura de escola	
Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação/ Meios de verificação
Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da escola	1 – Consolidar a participação dos pais e Encarregados de Educação (EE) no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos, em todas as turmas, garantindo pelo menos 90% de frequência.	Fomentar a participação dos EE nas reuniões agendadas. Reiterar a importância do acompanhamento no processo educativo dos alunos.	Registos de assiduidade dos EE (folha de presenças). Relatórios de avaliação de final de período da turma.
	2 – Promover a participação dos pais e EE nas atividades dinamizadas na escola, garantindo pelo menos a realização de 3 atividades por ano em que os mesmos possam participar.	Realizar eventos que envolvam a participação dos pais/EE. Envolver a Associação de Pais na dinamização de atividades na escola.	N.º eventos realizados
Potenciar a diversidade da oferta educativa	3 – Proporcionar uma oferta formativa/educativa diversificada, que corresponda às necessidades e expectativas dos alunos e respetivas famílias tendo em conta o contexto global.	Auscultar alunos e EE sobre as suas preferências formativas. Estudar as potencialidades dos alunos. Promover reuniões de trabalho com entidades empregadoras do meio envolvente (participação de EE e alunos).	Inquéritos de diagnose N.º de alunos inscritos por área de formação Questionários psicotécnicos e psicopedagógicos, com o apoio do SPO Recolha de dados em debates e através de questionários.



Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação/ Meios de verificação
Potenciar a diversidade da oferta educativa	4 – Promover processos de (re)orientação, de encaminhamento e de contactos com os Encarregados de Educação	Promover sessões de trabalho ou formativas com EE e alunos	Monitorização das ações promovidas pela escola e serviços de orientação escolar e vocacional/profissional Aferição do grau de satisfação
Reduzir a indisciplina	5 – Diminuir os casos de indisciplina	Cumprir e atuar segundo o regulamento interno, minimizando possíveis situações de indisciplina Atuar rapidamente sobre os focos de indisciplina, recorrendo aos CT, à equipa multidisciplinar e ao CE Cumprir rigorosamente as orientações emanadas do documento Tipificação de Comportamentos/ Medidas Disciplinares	N.º de situações de indisciplina por turma e/ou curso (relatório PES) Relatório Projeto Escola de Sucesso Projeto “Um por todos e todos por um” N.º de participações disciplinares Relatórios da equipa multidisciplinar Questionários de “satisfação” aos alunos, docentes e EE
	6 – Responsabilizar os Encarregados de Educação pelo cumprimento das regras e normas de conduta previstas no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno da Escola.	Dar a conhecer as regras e normas de conduta previstas no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno da Escola aos EE nas reuniões de início de ano. Envolver os EE na planificação de medidas de intervenção e na resolução de problemas disciplinares.	N.º de presenças dos EE N.º de processos disciplinares N.º de reuniões com CE, professores, EE e alunos
	7 – Continuar a implementar o projeto ES e Equipa Multidisciplinar	Acompanhar devidamente todos os casos referenciados pelos CT	Relatórios/ Registos periódicos (Projeto ES e Equipa Multidisciplinar)
	8 – Propiciar a harmonia no espaço escolar, prevenindo e minimizando comportamentos de indisciplina, conflito e insegurança.	Dinamizar o Projeto da Carta da Convivialidade conforme o regulamento do mesmo.	N.º de intervalos vigiados N.º de atividades promovidas nos intervalos N.º de refeições vigiadas



Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação/ Meios de verificação
Combater a desmotivação	9 – Diversificar atividades dentro e fora da sala de aula	<p>Realizar visitas de estudo, intercâmbios, palestras, saídas de campo, entre outras, adequadas a cada ano escolar.</p> <p>Evitar a repetição de atividades no mesmo grupo de alunos durante o seu percurso escolar na escola.</p> <p>Providenciar o contacto com profissionais de diversas áreas em sessões do género “dia das profissões”.</p>	<p>Número de atividades/visitas de estudo realizadas (relatórios da coordenação de atividades de enriquecimento curricular/relatórios DT)</p> <p>Verificação do(s) plano(s) anual(anuais) da escola e dos grupos disciplinares</p> <p>Registos de contactos com entidades</p> <p>Convites e registos de presença</p>
	10 – Reforçar o acompanhamento do Serviço de Apoio Psicológico e de Orientação Escolar e Profissional (SPO).	Proporcionar e organizar momentos de debate/ sensibilização e de acompanhamento destinados a alunos e EE.	<p>Auscultação do Serviço de Apoio Psicológico e de Orientação Escolar e Profissional (SPO).</p> <p>N.º de ações de sensibilização realizadas e respetiva calendarização.</p> <p>Questionários de satisfação.</p>
Promover a educação e a sensibilização ambiental	11 – Desenvolver pelo menos 3 projetos ou clubes ligados à educação e sensibilização ambiental.	Desenvolver os clubes e projetos.	<p>N.º de projetos desenvolvidos</p> <p>N.º de clubes</p>

### 5.3. Dimensão Comunitária

Objetivo geral		C – Reforçar a relação com a comunidade	
Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
Promover uma escola dinâmica	1 – Assegurar a participação dos alunos em projetos, clubes e desporto escolar atingindo pelo menos uma taxa de participação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2.º ciclo – 80%</li> <li>• 3.º ciclo – 30%</li> <li>• Secundário – 20%</li> </ul>	Diagnosticar e atender às necessidades da escola e expectativas dos alunos no que concerne à oferta de atividades de enriquecimento curricular.  Dinamizar projetos e clubes abertos a toda a comunidade educativa.	Clubes, projetos e atividades de enriquecimento curricular dinamizados.  Número de alunos inscritos em clubes e projetos.  Taxa de assiduidade dos alunos inscritos em clubes e projetos.
	2 – Promover atividades de âmbito diverso e com interesse para a comunidade educativa.	Dar continuidade às atividades/eventos que caracterizam a cultura organizacional da escola.  Articular a organização de atividades com entidades externas à escola.	Número de atividades dinamizadas no meio envolvente.  Número de alunos participantes nas atividades escolares.
	3 – Aproximar o meio envolvente das atividades dinamizadas pela escola.	Divulgar as atividades nos meios de comunicação e redes sociais.  Convidar o meio envolvente na participação das atividades dinamizadas.	Número de notícias divulgadas.  Número de visitas às redes sociais.  Número de intervenientes (meio envolvente) que assistem/ intervêm nas atividades dinamizadas.
Estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades exteriores.	4 – Realizar pelo menos 5 parcerias oficiais com entidades exteriores.	Estabelecer parcerias com os agentes económicos, autarquias e instituições sociais, com vista à celebração de protocolos.	N.º de parcerias e protocolos celebrados.

## 5.4. Dimensão Formativa

Objetivo geral		D – Promover a valorização pessoal e profissional de todos os agentes educativos	
Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
Formação do pessoal docente	1 – Promover a formação docente visando a melhoria das suas competências.	Aferir as necessidades de formação do pessoal docente, salvaguardando as dificuldades já diagnosticadas nos departamentos.  Concretizar ações de formação adequadas.	Inquéritos de diagnose.  Número de formações.  Número de participantes.  Inquéritos de satisfação.
Formação do pessoal não docente.	2 – Promover a formação do pessoal não docente visando a melhoria das suas competências.	Aferir as necessidades de formação do pessoal não docente, salvaguardando as dificuldades já diagnosticadas no relatório de Autoavaliação da Escola.  Concretizar ações de formação adequadas.	Inquéritos de diagnose.  Número de formações.  Número de participantes.  Inquéritos de satisfação.
Formação de alunos	3 – Dinamizar ações de formação/sensibilização promotoras do desenvolvimento de competências essenciais aos projetos de vida dos alunos.	Promover a vinda à escola de entidades e personalidades que possam contribuir para a formação dos nossos alunos.  Concretizar ações de formação adequadas.	Inquéritos de diagnose.  Número de formações.  Número de participantes.  Inquéritos de satisfação.
	4 – Dinamizar ações de formação/sensibilização em áreas em que os alunos da nossa escola revelam lacunas, como a atenção/concentração e a organização e metodologia de estudo.	Promover a vinda à escola de entidades e personalidades que possam contribuir para a formação dos nossos alunos.	Inquéritos de diagnose.  Número de formações.  Número de participantes.



Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
		Concretizar ações de formação adequadas.	
Formação para pais/ Encarregados de Educação	5 – Realizar sessões de esclarecimento/ sensibilização destinadas aos pais/ Encarregados de Educação sobre temáticas pertinentes.	Aferir os temas de formação de maior interesse para os pais/EE. Auscultar os pais e EE sobre as dificuldades com os seus educandos. Estabelecer horários convenientes às rotinas dos pais/EE Concretizar ações de formação adequadas.	Inquéritos de diagnose. Número de formações. Número de participantes. Inquéritos de satisfação.

### 5.5. Dimensão Física e Funcional

Objetivo geral		E - Gerir espaços e requalificar as infraestruturas, equipamentos e serviços	
Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação/ Meios de verificação
Renovação e dinamização do espaço	1 – Unir a biblioteca à oficina de trabalho, através da criação de uma abertura entre os 2 espaços.	Alterar os espaços para uma maior funcionalidade e de acordo com os orçamentos disponíveis.	Concretização do projeto.



Prioridades	Metas	Estratégias	Indicadores de avaliação/ Meios de verificação
físico da biblioteca	2 – Aquisição de novos equipamentos e materiais.	Adquirir equipamentos considerados prioritários à execução diária de tarefas.	Número de equipamentos e materiais adquiridos. Índice de satisfação dos sujeitos envolvidos.
Renovação e dinamização do espaço físico da biblioteca	3 – Promover a dinamização da biblioteca.	Procurar desenvolver atividades atrativas e diversas no espaço da biblioteca, sobretudo através dos projetos relacionados com a promoção da leitura.	Controlo diário da frequência da biblioteca e utilização dos recursos. Índice de satisfação dos sujeitos envolvidos.
Recursos e Equipamentos informáticos	4 – Melhorar o funcionamento e o acesso aos computadores.	Assegurar uma rotina de manutenção com uma periodicidade elevada procurando resolver de forma pronta todos os problemas.	Número de computadores funcionais. Índice de satisfação dos sujeitos envolvidos. Relatório do técnico de informático.
	5 – Melhorar a gestão/utilização dos quadros interativos.	Regular a requisição dos quadros interativos.  Promover formação adequada para os professores sobre os quadros interativos.	Número de requisições dos quadros interativos.  Calendarização e número de sessões formativas disponibilizadas.
	6 – Melhorar a rede informática em toda a escola.	Renovar a rede informática.  Melhorar a funcionalidade da rede <i>wireless</i> .	Índice de satisfação dos sujeitos envolvidos.
Funcionamento dos serviços da escola	7 – Maximizar o funcionamento de alguns serviços da escola, dando resposta às necessidades diagnosticadas.	Gerir de forma racional os recursos humanos para permitir um adequado funcionamento dos serviços da escola.	Horário de funcionamento dos serviços. Índice de satisfação dos sujeitos.

**a) Dados/valores de referência disponíveis na plataforma digital interna.**

## 5. Monitorização e avaliação do projeto

A monitorização e avaliação do projeto educativo de escola (PEE) será efetuada de forma periódica anual, assim como no final da sua vigência. Para proceder a essa avaliação será constituída uma equipa de avaliação do mesmo que, tendo em conta os indicadores e meios de verificação indicados ao longo deste documento, irá aferir o cumprimento dos objetivos e metas traçadas. Pretendendo-se promover um processo o mais dinâmico possível, poderão ser implementadas medidas adicionais com vista à melhoria do presente projeto educativo.

A monitorização do projeto educativo contemplará os vários indicadores e taxas de sucesso escolar, taxas de transição, taxas de sucesso nas diferentes disciplinas, taxas de abandono, nível de participação do pessoal docente e não docente e dos encarregados de educação, preenchimento de questionários e relatórios.

Serão também analisados os resultados das classificações externas e a diferença entre classificações externas e internas, bem como, a relação com as médias nacionais.

O balanço de cada plano anual de atividades é, também ele, um contributo importante para a monitorização e avaliação do PEE.

Salienta-se que a construção deste projeto educativo foi realizada sobre a perspetiva de uma avaliação o mais objetiva possível no que concerne o alcançar das metas traçadas. Assim, sempre que tal se mostrou viável e necessário, foram calculados valores de referência, para determinar com exatidão o ponto de partida, bem como determinar, de forma rigorosa, os diversos valores e taxas a alcançar anualmente e no final de vigência do projeto educativo.

Todos os procedimentos supracitados visam aferir eventuais problemas e definir estratégias para a sua resolução, almejando o sucesso do processo de ensino/aprendizagem, bem como a construção de uma escola, no seu todo, mais capaz de corresponder às expetativas da comunidade e exigências de uma escola de futuro.

## 6. Estratégias de comunicação e divulgação

O presente projeto educativo, após aprovação pelos órgãos competentes, deverá ser divulgado a todos os membros da comunidade educativa. Assim, o mesmo será publicado na página *web* da escola, colocado na plataforma digital da escola, enviado por correio eletrónico a todos os docentes e impresso e disponibilizado, para consulta permanente, em suporte de papel, na biblioteca da escola.



## 7. Anexos

### Anexo A – Taxas de sucesso por disciplina

Anos letivos Disciplinas	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Português	92%	94%	83%	86%	96%	90%	95%	96%
Matemática	90%	90%	80%	70%	65%	70%	70%	75%
Ciências Naturais	90%	90%	90%	95%	95%	---	---	---
Inglês	82%	90%	80%	83%	90%	90%	95%	---
História e Geografia de Portugal	90%	90%	---	---	---	---	---	---
Educação Visual	90%	90%	90%	90%	90%	---	---	---
Educação Tecnológica	90%	90%	90%	90%	---	---	---	---
Educação Física	90%	90%	90%	90%	90%	90%	90%	90%
Educação Musical	85%	85%	---	---	---	---	---	---
EMRC	95%	95%	95%	95%	95%	90%	90%	90%
Físico-Química	---	---	90%	90%	95%	---	---	---
História	---	---	80%	85%	90%	70%	80%	80%
Geografia	---	---	85%	85%	85%	81%	81%	---
Dança	---	---	90%	90%	---	---	---	---
Expressão Dramática	---	---	85%	85%	---	---	---	---
TIC	---	---	85%	85%	---	---	---	---
Francês	---	---	85%	85%	85%	90%	90%	---
Biologia e Geologia A	---	---	---	---	---	95%	90%	---
Física e Química A	---	---	---	---	---	90%	95%	---
Filosofia	---	---	---	---	---	80%	85%	---
MACS	---	---	---	---	---	80%	70%	---
Aplicações Informática B	---	---	---	---	---	---	---	95%
Física	---	---	---	---	---	---	---	100%
Geologia	---	---	---	---	---	---	---	95%
Química	---	---	---	---	---	---	---	100%
Biologia	---	---	---	---	---	---	---	95%
Psicologia B	---	---	---	---	---	---	---	90%

**Equipa de elaboração:****- Departamento das Expressões**

- Ana Isabel Silva
- David Fazendeiro

**- Departamento das Ciências Sociais e Humanas**

- Sofia Ferreira
- Manuel Moras

**- Departamento das Línguas**

- Ana Paula Cupertino
- Victor Vieira

**- Departamento das Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologias**

- Teresa Mendonça
- Rui Santos

**Equipa de avaliação/ monitorização:**

- Lina Freitas
- Fernando Pereira
- João Gabriel Caldeira

**Coordenados pelo Conselho Executivo****Avaliação PEE:**

- Tânia Lima
- Cristina Bogalho
- Sara Teixeira
- Otilia Berenguer